



**CARTILHA SOBRE
ACESSIBILIDADE
COMUNICACIONAL**



NOVAS FAÇANHAS

NA JUSTIÇA, CIDADANIA E
DIREITOS HUMANOS



CARTILHA SOBRE ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Organização: Aline Monteiro Correia

Redação Técnica: Alane Nerbass Souza, Aline Monteiro Correia, Eva Loreni de Castilhos e Greice Terezinha Severiano

Revisão: Lúcia Lamb

Colaboração: Área Técnica da FADERS – Acessibilidade e Inclusão

Audiobook: Emanuel Noimann dos Santos.

Esta é uma publicação da



Maio, 2020



A FADERS Acessibilidade e Inclusão, como órgão gestor e articulador da política pública para Pessoas com Deficiência e Pessoas com Altas Habilidades no Estado do Rio Grande do Sul (Lei 13.604/11), tem por atribuição promover - mediante a participação da sociedade - a descentralização e a universalização de ações que garantam a equiparação de oportunidades bem como o acesso aos direitos constitucionais e cidadania da Pessoa com Deficiência e Pessoa com Altas Habilidades.

Por meio das Capacitações, Fóruns Permanentes, Fóruns Temáticos, Assessoria, Atendimento, Pesquisa, a FADERS Acessibilidade e Inclusão procura articular políticas públicas e garantir direitos nos 497 municípios do Rio Grande do Sul de forma regionalizada.

O objetivo da FADERS Acessibilidade e Inclusão com a realização desta cartilha é esclarecer dúvidas e levar informações sobre a Acessibilidade Comunicacional para todos.



Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, Lei Brasileira da Inclusão da Pessoa com Deficiência - LBI) é aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A falta de acessibilidade passa a ser compreendida como uma ação direta do homem e se concretiza através das barreiras construídas ao longo dos tempos, dificultando a interação e a participação social.

Para que as Pessoas com Deficiência possam participar de forma plena e efetiva em sociedade, com igualdade de direitos e oportunidades, devemos eliminar as barreiras e garantir a acessibilidade!

BARREIRAS

Barreiras são qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros. De acordo com a LBI, as barreiras podem ser classificadas em:



Urbanísticas e Arquitetônicas



Barreiras nos Transportes



Barreiras Tecnológicas



Barreiras Atitudinais



Barreiras nas comunicações e na informação



ACESSIBILIDADE

Acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance para utilização - com segurança e autonomia - de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação - inclusive seus sistemas e tecnologias - bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

COMUNICAÇÃO

A comunicação é a forma de interação humana que abrange entre outras, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.

Pessoas com deficiência visual, deficiência auditiva, surdos e surdocegos podem encontrar muitas barreiras na comunicação e acesso à informação.

Para garantir a acessibilidade, deve-se adotar o princípio dos dois sentidos:

- ✓ sonoro e visual
 - ✓ visual e tátil
-



Descrição da imagem: símbolo internacional da audiodescrição é composto pelas letras A e D, à direita da letra D três sinais de parênteses lembram ondas sonoras se propagando

Audiodescrição

A audiodescrição tem como objetivo a tradução de imagens em palavras por meio de técnicas e habilidades que proporcionam uma narração descritiva para ampliação do entendimento de imagens estáticas ou dinâmicas, textos e origem de sons não contextualizados, especialmente sem o uso da visão (ABNT NBR 16452).

A audiodescrição é um trabalho técnico, e deve ser realizada por profissional qualificado (audiodescritor).



Acessibilidade é para todos!

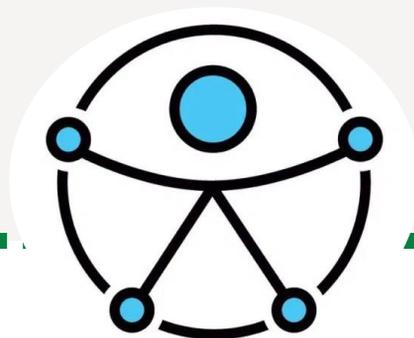
De acordo com a LBI (Lei 13146), no que se refere ao acesso à informação e à comunicação, os serviços de radiodifusão de sons e imagens (programas de televisão, filmes, espetáculos, eventos) devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros:

- I - subtítuloção por meio de legenda oculta;
- II - janela com intérprete da Libras;
- III - audiodescrição.

A audiodescrição do espaço físico em eventos permite que se tenha mais informações sobre o espaço e localização de sanitários, portas de saída, e outros recursos disponíveis, beneficiando a todos, em especial a pessoa com deficiência visual que terá mais autonomia.

Descrição de Imagens

Para garantir a acessibilidade, é necessário descrever todas as imagens que são fundamentais para o entendimento do conteúdo sem expressar julgamento ou opiniões pessoais a respeito. A descrição é a tradução de imagens em palavras. Tornou-se cada vez mais popular por meio das hashtags #ParaTodosVerem e #PraCegoVer.



Descrição da imagem: símbolo de acessibilidade universal proposto pela ONU. Forma humana com os braços e pernas abertos dentro de um círculo, os pés e as mãos são representados por pontos azuis que se conectam com o círculo. De acordo com a ONU, essa figura simétrica conectada por quatro pontos a um círculo simboliza a inclusão de pessoas com todas as qualidades em todos os lugares, representando a harmonia entre o ser humano e a sociedade.

LETRA AMPLIADA



A ampliação de letras (tamanho de letra - 16 a 32) em impressos favorece a leitura para a pessoa com baixa visão, pois aumenta o contraste e diminui a frequência espacial na folha. Além dos impressos, também é possível ampliar caracteres utilizados em teclados de telefone, relógios, jogos e outros.

Além da ampliação, há outros detalhes que facilitam a leitura ou outras atividades:

- espaçamento entre linhas (ao menos 30% da altura da letra empregada para facilitar a localização do início do texto na linha);
 - uso de letras minúsculas e maiúsculas ao invés de somente maiúscula ou minúscula;
 - margens estreitas para maior aproveitamento da largura da folha e evitar papel brilhante.
-

FONTES

A NBR 9050 de 2015 recomenda a utilização das seguintes fontes tipográficas por serem mais acessíveis: arial, verdana, helvética, univers e folio.

Fontes com serifa devem ser evitadas, pois dão a impressão de estarem unidas em razão dos prolongamentos nos fins das hastes das letras.

Fontes muito elaboradas, decoradas, manuscritas, com sombras, com efeito tridimensional ou distorcidas, bem como a utilização de itálico, também devem ser substituídas

Sem serifa	Com serifa	Evitar
Arial Verdana Helvética Univers Folio	Times New Roman Cambria Georgia Book Antiqua Courier New	<i>Fonte cursiva</i> Fonte decorada <i>Itálico</i> TEXTO TODO EM MAIÚSCULA

CONTRASTE VISUAL

Os documentos produzidos devem oferecer um bom contraste entre a fonte e o plano de fundo. Pessoas com deficiência visual podem perceber a diferença entre tons claros e escuros. Exemplos de bons contrastes são observados em preto e branco e preto e amarelo. Um contraste ruim pode dificultar a percepção de pessoas com baixa visão ou daltonismo.



Sem contraste

Fundo amarelo, fonte branca

Fundo vermelho, fonte verde

Fundo azul claro, fonte branca

Fundo vermelho, fonte lilás

Fundo amarelo, fonte verde



Com contraste

Fundo branco, fonte preta

Fundo preto, fonte branca

Fundo azul escuro, fonte branca

Fundo cinza claro, fonte preta

Fundo amarelo, fonte preta



**CLOSED
CAPTION**



CC

Closed Caption ou legenda oculta é um sistema de transmissão opcional, reproduzida por um televisor, que corresponde à transcrição daquilo que está sendo falado, de efeitos sonoros, de sons do ambiente e demais informações que dependam da audição para o entendimento e foi desenvolvida inicialmente para pessoas com deficiência auditiva.

A transmissão com closed caption pode ser feita de duas maneiras:

- ✓ modo manual - utilizado em transmissões ao vivo, o estenotipista é responsável por digitar as informações em tempo real, em uma máquina chamada estenótipo.
 - ✓ modo automático - a transcrição é feita com a ajuda de softwares que capturam os sons das cenas.
-

SISTEMA BRAILLE



Símbolo Braille

O sistema Braille é um processo de leitura e escrita composto por 64 símbolos em relevo, resultantes da combinação de até seis pontos dispostos em duas colunas de três pontos cada.

Pode-se fazer a representação de letras, números, símbolos científicos, notas musicais, fonética e informática. É utilizado por pessoas cegas ou com baixa visão, e a leitura é feita da esquerda para a direita, ao toque de uma ou duas mãos ao mesmo tempo.

Esta codificação transformou a vida das pessoas cegas ou com baixa visão por permitir a alfabetização e garantir acesso à informação.

ALFABETO BRAILLE

a	b	c	d	e	f	g

h	i	j	k	l	m	n

o	p	q	r	s	t	u

v	w	x	y	z	ç	é

LIBRAS LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS



Símbolo da Língua
Brasileira de Sinais
(Libras)

A língua brasileira de sinais (Libras) é língua usada por surdos e legalmente reconhecida como meio de comunicação e expressão.

Libras não é a gestualização da Língua Portuguesa, e sim uma língua completa, com uma estrutura gramatical própria que permite ao surdo a liberdade de expressão, tornando-se ferramenta fundamental para a inclusão social .

Conforme a LBI, a janela de LIBRAS é um dos recursos de acesso à informação e pode ser utilizada em vídeos nos quais aparecem em um espaço delimitado na tela onde as informações veiculadas na língua portuguesa são interpretadas através da LIBRAS.

ALFABETO DATILOLÓGICO

O alfabeto datilológico ou alfabeto manual é a denominação referente ao alfabeto em LIBRAS e tem a função de permitir a soletração das palavras ao surdo; é utilizado para palavra que não possui sinal representativo.



SOFTWARE

Existem diversos softwares de acessibilidade. Com os avanços em tecnologia, trata-se de um seguimento promissor, onde, a cada dia surgem novos recursos que facilitam a vida de pessoas com e sem deficiência.

Confira alguns exemplos:



Guia de Rodas – Trata-se de um guia colaborativo que permite consultar e avaliar a acessibilidade dos locais.



Hand Talk – Traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais.



LetMeTalk – É um software de Comunicação Alternativa e Aumentativa que permite alinhar imagens para a construção de frases.



SOFTWARE

Braille Fácil - permite editar e imprimir em Braille de forma rápida.

DosVox – o sistema realiza a comunicação com a pessoa com deficiência visual através de síntese de voz de forma simples e intuitiva.

MecDaisy - Programa que converte texto em áudio.

NVDA - Software de leitura de tela com voz sintetizada.

Be My Eyes – Conecta, por meio de chamada de vídeo, pessoas com deficiência visual a voluntários sem deficiência visual para auxiliar em diversas atividades de vida diária, por exemplo, encontrar itens perdidos ou que caíram no chão, verificar a validade de algum produto...



Referências

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 16452. Acessibilidade na comunicação – Audiodescrição. 01 set. 2016.

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050. Acessibilidade na comunicação – Audiodescrição. out. 2015.

ANATEL. Resolução nº 667, de 30 de maio de 2016.

BRASIL, W. Cartilha de acessibilidade na web. 2016.

LEI 13.146 de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

LEI 12.319 de 01 de setembro de 2010. Lei que Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

SALTON, B. P.; AGNOL, A. D.; TURCATTI, A. Manual de acessibilidade em documentos digitais. Bento Gonçalves, RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017.

Entre em contato com a FADERS Acessibilidade e Inclusão, órgão gestor da política da PcD e da PcAH que garante direitos e promove acessibilidade e inclusão, para quaisquer esclarecimentos.



CONTATOS

ALINE MONTEIRO CORREIA
COORDENAÇÃO DE ACESSIBILIDADE
aline-correia@faders.rs.gov.br

ANDRÉA ASTI SEVERO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA
andrea-severo@faders.rs.gov.br

EVA LORENI DE CASTILHOS
COORDENAÇÃO DE CAPACITAÇÃO
eva-castilhos@faders.rs.gov.br

JAQUELINE DA SILVA ROSA
**COORDENAÇÃO DE DIREITOS E POLÍTICAS
PÚBLICAS**
jaqueline-rosa@faders.rs.gov.br

MIRELLE MELO FERREIRA DUARTE
COORDENAÇÃO DE ATENDIMENTO
mirelle-duarte@faders.rs.gov.br



CLAUDIA REGINA ALFAMA
NÚCLEO DO PARADESPORTO
claudia-alfama@faders.rs.gov.br

ELOIDE MARCONI
NÚCLEO DO TRABALHO
eloide-marconi@faders.rs.gov.br

DIREÇÃO

MARCO ANTÔNIO LANG
DIRETOR PRESIDENTE
presidencia@faders.rs.gov.br

ROMÁRIO CRUZ
DIRETOR ADMINISTRATIVO
romario-cruz@faders.rs.gov.br

ANA FLÁVIA BECKEL RIGUEIRA
DIRETORA TÉCNICA
ana-beckel@faders.rs.gov.br



Acessibilidade e Inclusão

**Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas
Públicas para Pessoas com Deficiência e Pessoas com
Altas Habilidades no Estado do Rio Grande do Sul**

VISITE NOSSO SITE

<http://www.portaldeaccessibilidade.rs.gov.br>

**ENDEREÇO: R. DUQUE DE CAXIAS, 418 - CENTRO
PORTO ALEGRE – RS**

**TELEFONES/WHATS APP: 51 98417.6036
51 98594.2857**

E-MAIL: faders@faders.rs.gov.br

**FADERS ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NAS REDES
SOCIAIS**

